

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

O novo tratado

Vieram publicadas nos jornaes da capital as bases do novo tratado com a Inglaterra. Não nos era possível com uma simples leitura apreciar-as devidamente. E' necessario abandonar o antigo sistema de explorar o sentimentalismo publico, vociferando contra tudo sem estudar, sem criticar coisa alguma. Por isso, só depois de colhermos os elementos precisos, é que havemos de escrever a nossa opinião pensada e fundamentada.

Infelizmente entre nós tem-se votado um desprezo absoluto ao estudo das questões colonias, e rarissimos são os jornalistas e estadistas que estão habilitados para tratá-las.

Não temos um mappa; carecemos dos mais indispensaveis elementos para um estudo sério e consciencioso.

Ainda ha dois dias ahi vimos tristemente, vergonhosamente evidenciada a ignorancia dos nossos homens publicos.

Se ao menos elles se rodeiassem de quem podesse guial-os e elucidal-os no assumpto, o mal seria menor, mas uma vaidade estulta leva-os a desprezar toda e qualquer cooperação.

Assim fez o sr. Hintze Ribeiro, que sacrificou o paiz á sua sobrecasaca de ferro, não querendo descer a consultar os nossos africanistas, e consummando com o sr. Barjona de Freitas o mais immundo documento do rebaixamento moral e intellectual do governo de uma nação.

Podemos, porém, desde já concluir alguma coisa da comparação do novo tratado com o de 20 de agosto.

Relativamente á delimitação territorial são levissimas as diferenças.

Quanto ás clausulas que o acompanham são exactamente as mesmas, senão peores.

A redacção é que é diversa.

A clausula do antigo tratado sobre alienação de territorios — *sem prévio consentimento da Inglaterra* — lá vem disfarçada sob uma reciprocidade, que nunca poderá aproveitar-nos, na segunda parte do artigo VII:

“As duas potencias accordam em que no caso de uma d'ellas desejar alienar quaesquer territorios, ao sul do Zambeze, incluídos na sua esphera de influencia pelos presentes artigos, será reconhecido á outra o direito de preferencia a esses territorios ou a qualquer parte d'elles, sob condições idénticas ás condições que tiverem sido propostas.”

E no final do artigo VIII:

“Fica entendido que nem companhias, nem particulares dependentes de uma das potencias poderão exercer direitos soberanos na esphera reconhecida á outra, a não

ser que para isso tenham o consentimento d'esta.”

Evidentemente só á Inglaterra aproveitam estas clausulas, á sombra das quaes havemos de ser vilmente espoliados; e nem para outro fim ellas foram consignadas.

Mas o governo não tratou de servir o paiz, alcançando da Inglaterra a revogação dos artigos mais humilhantes e attentatorios dos nossos direitos; unicamente pediu a mudança de redacção para lançar poeira aos olhos do Povo e fazer votar o tratado *sem grande opposição*.

E n'isto se resumiram os trabalhos do extra-partidarismo!

Os jornaes limitam-se quasi todos á publicação das bases, sem commental-as. Promettem, porém, fazel-o.

Apenas o *Correio da Noite* nos diz maravilhas do novo tratado, da mesma sorte que em agosto passado nos dizia raio e coriscos do antigo, apesar de serem quasi uma e a mesma coisa!

Como os tempos mudam! Que coherencia!

Cá estaremos, porém, de atalaia para dizer ao Povo toda a verdade, para desmascarar os traidores.

Por isso voltaremos brevemente e mais demoradamente ao assumpto.

FRANCISCO COUCEIRO.

REPRESENTAÇÃO

Os habitantes de Aveiro acabam de dirigir á camara municipal a seguinte representação:

Ill.ªs e Ex.ªs Srs.—Os abaixo assignados, proprietarios, industriaes e commerciantes residentes em Aveiro, possuidos ha muito da ideia de ver um dia aproveitada a beneficio publico a parte baixa do valle que divide a cidade, sabendo que acabam de ser alli vendidos terrenos em que o comprador tencionava fazer edificações, julgam cumprir um indeclinavel dever, vindo hoje expor á judiciosa reflexão de v. v. ex.ªs as seguintes considerações que o referido objecto lhes suggere:

Situada na margem d'uma enorme bacia, em torno da qual se agrupam numerosas povoações, a nossa terra, que é ao mesmo tempo um porto de mar e a foz d'um rio navegavel, tem sido de todos os tempos considerada, por naturaes e estrangeiros, como local dotado pela natureza de raras condições de commercio pela facilidade do estabelecimento de relações, quer maritimas, quer fluviaes, quer terrestres.

O aproveitamento de taes vantagens tem-se feito d'uma maneira lenta e é ainda hoje incompletissimo.

A nossa ria não tem ainda um barco de vapor. Nos nossos habitos em materia de viação para curtos transportes existe ainda o antigo carro puxado a bois.

Dos grandes e até dos pequenos centros de commercio estrangeiros, de ha muito desapareceram os antigos processos que nós ainda empregamos, e a maior preocupação de todos estes é, não já tanto augmentar a rapidez dos diversos meios de transporte, mas obter que nos longos percursos de mercadorias se facilitem os trasbordos e se diminua o numero d'estes.

No sentido da viação accelerada deu Aveiro um passo importante, conseguindo em 1881, graças aos esforços de José Estevão Coelho de Magalhães, que aqui se fizesse uma estação de caminho de ferro.

Foi um grande progresso. Mas não é tudo.

Pela distancia a que a estação se encontra da ria, a permuta de mercadorias entre a via ferrea e a via fluvial tem es-

tado e continua a estar na dependencia de dois trasbordos.

E no entretanto a ligação directa d'estes dois meios de transporte não é problema de realisação difficil. Na humilde opinião dos signatarios poderia conseguir-se da maneira seguinte:

Das agulhas do sul da estação do caminho de ferro e ao lado poente da linha partiria um ramal que, vindo cruzar a azinhaga do Senhor dos Afflicto, descendo pela extrema do predio ou predios que ficam ao sul d'esta, e obliquando em direcção á entrada do valle que divide a cidade, desceria suavemente até ao nivel da margem norte do canal que em grande parte já alli existe feito, e que tem principio na rua da Fabrica. Ao canal dar-se-ia uma largura de 13 a 15 metros e prolongar-se-hia até ás proximidades do aterro: o ramal desceria com a largura necessaria para uma via unica; alargaria mais na parte horizontal, de fórma a permittir de futuro o assentamento de 3 vias, pelo menos, e respectivos desvios; e acompanharia o canal até ao seu começo.

Deve dizer-se em abono da verdade que um projecto, tendente ao mesmo fim, foi já oficialmente elaborado e approvedo. Succedeu porém que nos seus estudos o distincto engenheiro incumbido d'este trabalho, tendo de cingir-se a condições limitadas pelo contracto da Companhia Real, não ponde resolver alli o problema d'uma maneira completa; pois effectivamente, para que na pratica se colha d'esta obra toda a vantagem que d'ella se pretende, é indispensavel que não só se faça directamente o trasbordo de generos de wagons para barcos e reciprocamente, mas que os wagons possam subir até á estação em rampa suave, tirados sem esforço por uma locomotiva ordinaria. Por outro lado é de todo o ponto util que a parte acostavel do ramal se não limite a uma curta extensão, mas que se prolongue até ao centro da cidade.

As consequencias immediatas de taes obras estão ao alcance da comprehensão de toda a gente:

a) A industria do sal, evidentemente por ser a mais vasta na exportação, é a que primeiro e em maior grau aproveitará.

Permitta-se-nos que o demonstremos com dados arithmeticos:

Um barco de sal (lotação official de 15 mil litros) transportado para a estação em carro de bois demanda o dispendio de 15 carretos que ao preço estabelecido de 220 réis perfazem a quantia de 3300 réis.

A quantidade total, média, da produção annual do sal na ria é de 50.000.000 litros ou sejam 3.338 barcos.

Dando de barato que d'este producto só metade é exportado pelo caminho de ferro, teremos 1.666 barcos ou 24.990 carretos que, em face dos dados supra, elevam o dispendio annual em carretos á importante verba de 5.437.500 réis, equivalente (a 5 p. c.) d'um capital creado em beneficio da industria salinera na importancia de 109.956.000 réis.

Admittida a cifra de 400 como numero maximo das salinas da ria, o producto d'estas é em média de 8 barcos por salina; o que, dada a annulação da verba de despeza supra, se traduz em um augmento de rendimento por salina não inferior a 263.400 réis.

b) No mesmo caso estão as industrias directamente dependentes da ria, e bem assim as que, estabelecidas já ou de futuro nas margens d'ella, hajam d'enviar ou de trocar productos pelo caminho de ferro. Será esta a sorte d'uma boa parte dos productos da pesca; será esta a sorte da industria ostricola que os signatarios tem esperança de ver, talvez em breve, renascer. Entre as industrias já estabelecidas e que não tem podido aproveitar a ria como meio unico de transporte para o caminho de ferro, poderá citar-se a Fabrica da Vista Alegre, pois que esta fabrica, em vista de tal impossibilidade, tem communicado com a estação exclusivamente por terra, exactamente como se não possuísse as admiraveis condições da sua situação topographica.

Ligada assim directamente a estação do caminho de ferro com todos os pontos da ria e sua margem, o isto pela via de transporte a mais barata de todas as até hoje conhecidas, o campo aberto ao estabelecimento de novas empresas industriaes fica por assim dizer illimitado; sejam as industrias exploradoras dos productos da ria ou do mar, e neste numero occorre-nos citar a industria das conservas de peixe, a exploração d'adubos provenientes da ria,

quer naturaes, quer artificialmente preparados, a exploração das aguas-mães das salinas para a preparação dos saes de magnesia, de potassa e de soda, a refinação do sal, a extracção da soda Leblano ou Solvay, a exploração das plantas marinhas para extracção dos alcaalis, do iodo e iodetos, do bromo e brometos, etc., etc.; sejam emfim outras industrias quaesquer, que, não adstrictas á ria como fonte de materia prima, utilisarão aqui um concurso d'elementos favoraveis que raro se encontram reunidos.

Impondo-se pois por esta fórma a importacia que a Aveiro pôde advir d'este melhoramento, aliás d'execução pouco dispendiosa, affigura-se aos signatarios que o governo de S. M. não deixará de fazer a devida justiça ás considerações que n'este sentido tencionam expôr-lhe. E, animados da convicção de que a obra a que alludem pôde em breve estar realisada, muito naturalmente foram levados a pensar nas consequencias que d'ella advirão a esta parte central da cidade que se denomina o Ilhote.

Limitado por dois lados pela ria, confinando por o norte com uma larga rua que acaba de se abrir no Cojo, collocado á entrada do unico valle que a cidade possui e que é o ponto natural de convergencia do movimento d'ella, o Ilhote, desde já por estas condições, e de futuro por vir a ser o ponto de partida d'uma estrada que e ligue á estação do caminho de ferro, estrada que vem a ser antes um prolongamento da mesma estação, o Ilhote, repetimos, está naturalmente indicado para pertencer ao municipio e nunca a particular algum. E' pois de interesse capital para a cidade que a camara o exproprie desde já.

A esta conclusão chegamos auctorisados de sobra pela consideração do que já existe de facto em movimento industrial. Mas prosigamos ainda com relação ao futuro:

Não ignora de certo a ex.ª camara que ha cerca de dois annos foi approvada pelo parlamento a concessão de um caminho de ferro destinado a servir as povoações mais importantes do valle do Vouga e a vir terminar em Aveiro. Ora, é mais que evidente, que este erro que hoje todos reconhecem, de ter sido a linha ferrea de Lisboa ao Porto projectada em frente de Aveiro n'um plano muito superior ao da ria, não será committido outra vez. Vae n'isso simultaneamente o interesse da Companhia e o interesse de Aveiro. Não esqueçamos que, como movimento de mercadorias, a estação de Aveiro é já hoje uma das primeiras da linha do norte e leste. Dias ha em que o numero de wagons alli despachados excede 40. Os factores d'este movimento são, como é sabido, o sal e o pescado.

E' pois de primeira intuição que a nova linha está fatalmente ligada a um traçado que a ponha em relação directa com a via fluvial, isto é,—a sua estação ha de ser sobre um caes.

Se por outro lado attentarmos no ultimo ponto forçado que a linha tem de tocar antes da estação terminus, immediatamente nos convencemos de que a ultima parte do trajecto é igualmente forçada. Não pôde vir entre a ria e a terra porque, além de ser isso contra-senso dispendioso, vai de encontro a direitos da Companhia do Norte e Leste. Ha-de pois vir pelo interior; e, para descer até á ria tem um caminho unico: —o valle que principia em Azurva e vem terminar na cidade.—Desce por elle, perfura o aterro e vem fazer a estação no proprio centro da cidade, isto é, no Ilhote.

Convem-lhe ligar-se á linha de Norte e Leste; mas essa ligação não a faz vindo passar ao nivel d'ella, porque com isso alienava, ou ao menos desaproveitava, uma parte do trafego que vem procurar a Aveiro. Essa ligação prefere fazer-a por um ramal, e mórmente se o encontrar já feito.

Com estas considerações suppomos sufficientemente demonstrado que é de maior interesse para a Companhia do caminho de ferro do Vouga que a sua estação seja no valle do Cojo.

Ora os interesses d'Aveiro sobre este ponto são precisamente parallelos aos d'ella. E senão permitta-se-nos a pergunta: Que interesse tem Aveiro com a exploração do tal caminho de ferro? Será o de poderem os povos do Vouga receber ou enviar por via rapida os generos transportados pela Companhia do Norte e Leste?

Mais, incomparavelmente mais do que a linha de Lisboa ao Porto vem esta

servir as industrias e o commercio de Aveiro. Sobre a primeira linha é Aveiro uma estação de beira-mar, como varias outras que egualmente exportam sal e pescado: sobre a segunda Aveiro será a unica nas condições referidas, apesar mesmo da sua ligação ás da primeira, evidentemente annulladas pela superioridade da distancia. Reputamos pois de conveniencia capital para Aveiro: 1.º—Que o caminho de ferro do Valle do Vouga se faça tão cedo quanto possível; 2.º—que, quando se fizer, tenha a sua estação terminus no centro da cidade;—3.º—que, se imprevistos interesses, alheios á terra, pretenderem collocar a estação em outra parte, os habitantes d'Aveiro, e á testa d'elles a camara, empenhem em sentido contrario todo o seu valimento. E, com este intuito, ex.ªs srs., não conhecemos argumento mais sólido que o de apresentar á nova companhia as difficuldades já antecipadamente aplanadas, isto é poder a camara (mediante as condições que achar justas, bem entendido) offerecer-lhe como que já seu o espaço necessario para a construcção da estação e respectivos caes. Mas é vasta a missão d'uma camara, e, no assumpto sujeito a questão de esthetica não deve tambem ser indifferente. Nos modernos embelezamentos municipaes figuram hoje com frequencia as largas avenidas, e se, seguindo este exemplo o nosso municipio se propozer um dia dotar a cidade com um melhoramento do mesmo genero, a sua extremidade central tem quasi necessariamente de ser alli, ou lá esteja um simples largo municipal, ou uma estação de caminho de ferro. Se ao contrario este terreno permanecer em mãos de particulares, não poderá a ex.ª camara por meio algum impedir que alli se façam construcções ou outros trabalhos quaesquer que no futuro podem ser um estorvo sem remedio para a realisação d'uma obra que sobreleva todas, por isso mesmo que tem por objecto a prosperidade d'Aveiro e o bem commum dos seus habitantes.

E' porém grato dever dos signatarios declarar sem demora que não ignoram que a ex.ª camara ventitou ha pouco a questão da expropriação do terreno a que nos referimos, mas que em attenção ao estado financeiro do municipio se viu forçada a abandonar o intento.

Em face d'uma resolução que, como esta, revela da parte da ex.ª vereação o maior zelo pelos interesses economicos do concelho, não teriam os si natos petitiones alguma a dirigir a v. v. ex.ªs, a não terem sobrevido as considerações acima expostas, e a não lhes ter occorrido o meio d'annullar, talvez por completo, o dispendio que haja de se fazer para a expropriação do Ilhote. Este meio consiste no seguinte:

O terreno onde existiu a alameda do Cojo é de fórma muito irregularmente semi-lunar, sendo a curva constituida na quasi totalidade por muros de quintaes. O aforrozeamento d'este largo, sem lhe alterar a fórma, ficará pois um problema para todo sempre.

Em compensação, a outra extrema é hoje uma linha perfeitamente recta, limitada como está pela rua que acaba de se fazer, e alinhada com os predios que d'alli seguem até á ponte. A alienação d'este recanto para construcções ou seja prolongando a linha de predios, que vem da ponte, ou seja recuando um pouco sobre este alinhamento e procurando dar á fachada a disposição em arco de rotunda ou em arco de parabolá, disposição que vae mais ou menos de accordo com a direcção radiada das ruas que alli convergem, teria a seguinte dupla vantagem: regularisava este espaço vasto que ha de ser sempre deficiente, mas que é assaz vasto para a construcção de numerosas casas, todas excellentemente orientadas e em optimas condições de salubridade, dava margem a que a camara, pela venda dos respectivos terrenos, superiores em qualidade aos do Ilhote, pensasse aproximadamente o sacrificio que houvesse feito com a compra d'este.

E' facto bem sabido que na gerencia d'uma das vereações passadas, que projectou dar no referido largo alinhamentos novos, esteve a ponto de ser comprada (para demolição e reedificação) a casa em que alli existe uma pequena alquilaria. Por este terreno cuja área é de 70 metros, offercia o comprador a quantia de 900.000 réis!

O terreno do lado da alameda tem uma área que é muito aproximadamente egual a metade da do Ilhote. E é de notar que a área d'este, que não attinge 8 mil metros quadrados, tem, para alargamento do canal e estrada que o ma-

gina, de sofrer a redução d'uma faixa de vinte metros de largura, pelo menos, ou sejam aproximadamente 4 mil metros quadrados.

Parece-nos pois obvio que da dupla transacção que lembramos, não pôde resultar desequilíbrio financeiro sensível ao municipio, e momentaneamente se e ex.ªm verificação, antes de pôr os terrenos em hasta publica, os tiver submettido a um plano judicioso de divisão. Tal plano, reunido ao que expozemos acima, constituirá um projecto geral que, conhecido amplamente do publico, animará a venda pela nova importancia que o local adquire.

Se, porém, contra a nossa expectativa e por effeito do periodo mais ou menos critico que o paiz atravessa, assim não succeder, não duvidamos deixar aqui exarado o nosso voto de confiança á camara para, no que toca á expropriação e trabalho de terraplenagem, recorrer ao emprestimo, se necessario fór. Somos apologistas dos melhoramentos, mas nunca dos que hajam de se fazer com sacrificio que onere gravemente o futuro e de que não resulte vantagem sensível e immediata. Se, pois, ao concluir a expropriação, a camara dispozér de meios para utilizar desde logo a beneficio publico o terreno expropriado, tanto melhor para todos. Não os tendo, porém, conserva-o interinamente na exploração que d'elle tem feito o proprio proprietario particular até que a situação financeira se apresente melhor.

Recapitulando, ex.ªm srs., os signatarios expressam a sua pretensão junto de v. v. ex.ªm nos termos seguintes:

1.ª—Que o municipio exproprie no valle do Cojo a parte aravel do lhote.

2.ª—Que os terrenos devolutos que lhe ficam a norte sejam vendidos em hasta publica, tendo-se antecipadamente feito d'elles estudo afim de se estabelecer um plano racional de divisão em lotes ou assentos de casas, plano em que deverão alliar-se simultaneamente os interesses dos compradores, os direitos dos proprietarios vizinhos, e o proposito de evitar a criação de mais um becco ou rua estreita, além dos já numerosos que n'este genero a cidade possui.

3.ª—Que a ex.ªm camara se digno mandar levantar a planta exacta dos terrenos do valle do Cojo, desde a Ponte até ao Aterro e estação, trabalho que não existe nas repartições officiaes e que seria de grande utilidade para a elaboração do projecto do ramal a que acima se fez referencia; e bem assim se digno permittir que a mesma planta seja copiada pelos signatarios ou quaesquer pessoas que com elles desejem trabalhar para a conclusão do referido projecto e seu seguimento.

Finalmente, ex.ªm srs., e visto, como foi dicto acima lencionarem os signatarios representarem ao governo de S. M. a fim de que a obra de ligação da estação do caminho de ferro com o centro da cidade se execute sem demora e pela forma que ficou exposta, os mesmos signatarios pretendem ainda manifestar aqui a v. v. ex.ªm que, n'esta sua pretensão junto do governo, ousam esperar da parte da ex.ªm camara toda a sua valiosissima cooperação.

Deus guarde a v. v. ex.ªm—III.ªm o ex.ªm srs. presidente e vereadores da camara municipal do concelho d'Aveiro.

Aveiro, 29 de maio de 1891.

(Seguem-se 163 assignaturas.)

CARTAS

Lisboa

2 de Junho.

Reabriu-se no sabbado a camara dos deputados. Apresentou-se o governo com a *cantilena* do costume. Politica liberal, reformas financeiras, economias, etc. Da parte das opposições monarchicas a mesma *cantilena* de ha seis mezes para cá. O sr. Francisco Beirão, em nome dos progressistas, declara que o seu partido ficará em *espectativa* benevolente. O sr. Ruivo Godinho tambem promette *espectativas* em nome do *porto franco*. O sr. Pinheiro Chagas, idem em nome da regeneração. Tudo *espectadores*. Não ha, pois, que duvidar sobre a salvação da patria.

Os srs. Manuel d'Arriaga e Eduardo d'Abreu é que discordaram das *espectativas* e das *benevolencias*. O primeiro, n'um excelente discurso, declarou que os republicanos nada tinham a esperar de qualquer governo monarchico, e d'este, tão immoralmente constituido, muito menos do que de nenhum outro. O sr. Eduardo d'Abreu sobre a immoralidade ministerial e outras de igual quilate fez um discurso energico, embora se notasse muito que s. ex.ª não aproveitasse a occasião para fazer no parlamento a sua declaração de fé republicana.

Se não fóra a voz patriótica de qualquer d'estes dois deputados, os unicos que tiveram isenção para dizer a verdade, a sessão de sabbado teria sido uma grande vergonha para o paiz.

—O sr. Marianno, esse lá continúa em Paris com os seus trabalhos. Grande *trapalhada* vae sair d'alli!

Ora nós veremos!

—Deve ser hoje ou amanhã apresentado á camara dos deputados o tratado com a Inglaterra. Ninguém conhece ainda o texto do convenio. Mas boa coisa não pôde ser. Se não fór peor que o de 20 de agosto, tambem não será muito melhor. Entretanto, esperemos até vér.

—Sob o titulo — *Combinações monarchicas* — lia-se hontem na *Vanguarda* a seguinte local, que é curiosissima:

«Andam em combinações o sr. Manuel Vaz Preto e José Luciano de Castro para a entrada do poderoso rei de Castello Branco e dos seus amigos nas fileiras progressistas.

Parece, porém, que este reforço é muito pouco estimado no centro progressista, onde desagrada a alguns correligionarios do sr. José Luciano, e talvez, por este motivo os antigos e infelizes unionistas continuem vivendo isolados no seu acampamento, tendo por chefe unico o sr. Manuel Vaz.

O intermediario n'estas negociações é o sr. Coelho de Carvalho.

Não ha nada mais curioso que a politica do sr. Manuel Vaz. É raro que o seu plenipotenciario, o sr. Coelho de Carvalho, não ande em mysteriosas e burlescas combinações com varios partidos monarchicos e não monarchicos para fazer grandes coisas, resolvendo-se tudo, por fim, em mais algum beneficio feito pelo governo a favor de Castello Branco, o que basta para satisfazer o sr. Manuel Vaz e para lhe fazer esquecer todos os planos de salvação da patria.

Ha pouco, offerecia o sr. Manuel Vaz uma aproximação a certos ingenuos apocados de espirito, dando como base das suas transacções politicas o restabelecimento da constituição de 1838. Que offerecerá agora ao sr. José Luciano?»

D'aqui se deprehendem duas coisas, ambas ellas interessantes. Primeira, é que ficam confirmadas pela *Vanguarda*, jornal que se não é abertamente garciista, tambem não é em caso nenhum anti-garciista, as asseverações que fizemos aqui sobré os ignobéis accordos feitos entre os *republicanos de historias* e o sr. Vaz Preto, accordos segundo o qual pretos e *historias* se juntavam todos para restaurar a carta de 1838.

Tem, até, muita graça, a *Vanguarda*, a chamar *apocados d'espirito* aos garciistas!

A segunda coisa a deprender da local de que tratamos é que a *Vanguarda*, desde que lhe diminuiu a tiragem, vae-se chegando ao rego com uma pressa que dá em debandada furiosa. D'onde se conclue com exactidão que, para os que não tem convicções, não ha melhor remedio do que aquelle que o *Povo de Aveiro* recommendava n'um dos seus ultimos artigos de fundo. A *Vanguarda* desde que os republicanos começaram a deixar de a comprar vae n'um sino. E até o proprio *Seculo* começa a arrebitar as orelhas. Dizem-nos pessoas bem informadas que a tiragem do *Seculo* baixou muito com os réclames a Marianno de Carvalho. Muitos assignantes tem devolvido o jornal.

Ainda está na memoria de todos a desgraçada especulação que o diario da rua Formosa empregou contra o *Diario de Noticias* por occasião do *ultimatum*. E, no fim de contas, para quê? Para seguir um caminho muito mais repugnante. O *Diario de Noticias* não tinha compromissos politi-

cos. O *Seculo* foi fundado, auxiliado e enriquecido pelo partido republicano. Tem compromissos muito mais graves e por consequencia muito mais graves responsabilidades.

Quem é republicano sincero não pôde hoje comprar o *Seculo*. Ser republicano e dar ao mesmo tempo lucros fabulosos a um jornal que deixa de servir os interesses da causa democratica é mais do que um dispanterio, é um delicto imperdoavel.

Republicanos verdadeiros e a valer não podem, não devem comprar o *Seculo*. Devolvam-n'o em massa se o querem vér reassumir a attitude digna que tinha quando se fundou. É o unico meio de obrigar aquelles homens a cumprir o seu dever.

E, pela nossa parte, iremos esperando sempre a primeira occasião de contar as proezas intimas do mesmo *Seculo* e do seu redactor principal o sr. Magalhães Lima. Nenhum d'elles ha de perder com a demora.

De resto, annunciam-se para breve novos diarios republicanos da manha que venham supprir as deficiencias que todos lamentam. Sejam bemvidos esses jornaes, que bem precisos são ha muito tempo.

Y.

Albergaria Velha

2 de Junho.

É com uma certa mágua que tenho visto affirmar a individuos d'esta terra, dos mais considerados até, e dizem-n'o ingenuamente, que é do actual ministro da fazenda que está dependente a reorganisação e estabilidade das nossas finanças e que d'elle é que sahirá um grande presidente da futura Republica Portuguesa. E na verdade é esta tambem a opinião insensata e bonacheirona de alguns dos modernos republicanos, e não sei tambem se d'aquelles que se dizem e proclamam pomposamente os *historicos* do partido.

O que eu lastimo é que tanta gente inconsciente e de boa fé corrobore n'esta loucura, que á primeira vista parece reflectir um certo verniz de realidade provavel, o que se explica efficaçmente pela enorme corrupção politica, vulgar e saliente, que se observa nos variados e imprevisitos cambiantes que deslisam á superficie na desequilibrada esphera monarchica.

Os que não são facciosos, os que não estão ás sopas do orçamento, os que não são nescios ou velhacos devem abrir mais os olhos e sahir d'essa myopia, que evidencia pequenez de criterio, que é preciso refundir.

Como seria possivel fazer uma Republica com os mesmos homens e pelos mesmos processos da monarchia? Era levar para lá todo o contagio chronico das velhas dynastias; era assimilar o vicio á virtude; era proclamar uma nova fórmula de governo mentirosa com um rotulo falso e insidiosos.

Lá estaria a mesma burocracia orgulhosa e absorvente, os mesmos estadistas saturados de constitucionalismo a locupletarem-se á porfia; lá haviam de vegetar os Navarros e Mariannos manhosos e impudicos, abundariam melhoramentos á Fontes e politicos á laia de Rodrigo da Fonseca Magalhães. Era um verdadeiro e descarado sophisma republicano. Uma republica assim, uma republica nominal, traria como consequencia ruinoso o predomínio inevitavel das facções, a anarchia clamorosa das praças, o despotismo militar em exercicio e talvez o aniquilamento mortal das instituições republicanas. Seria o reinado dos especuladores, dos intrigantes, dos ambiciosos e dos tratantes. Então os velhos incorrigiveis da monarchia levantar-se-hiam em bando e ex-

pulsariam a republica aos pontapés.

—Não sahiu na quinta-feira a percorrer as ruas da villa a chamada procissão de *Corpus Christi* em consequencia de ter chovido durante todo o dia.

Tambem não se perdeu nada; muito embora alguns carolas ficassem irritados com a providencia por os ter desconsiderado na sua vaidosa devoção. Que não desanimem d'uma vez. É para o anno que vem congreguem-se em seraphica deputação para poderem angariar, por meio d'uma supplica irresistivel, a acquiescencia do velho e teimoso Padre Eterno.

Em compensação houve na igreja matriz um sermão altisonante, com grande pompa de gestos que segundo consta, pois eu não assisti, ficou tudo estarecido com tão formidavel e descomposta gesticulação.

O reverendo levita que se corrija, se não quer ser tão ridiculo e enfadonho.

—Tem estado ausente o digno delegado do procurador régio d'esta comarca, tendo desempenhado provisoriamente este logar o nosso amigo, o sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, um advogado sincero e um caracter muito rasoavel.

—As chuvas dos ultimos dias ocasionaram bastante prejuizos nos campos marginaes do rio Caima.

Os lavradores tem de proceder a nova sementeira de milho quando o tempo levantar.

O vinho por enquanto não tem sido damnificado d'um modo sensível; mas, se persistem as chuvas e não vêm calor, lá se vae, perdida, a maior parte da nascença.

É caso para dizer que a primavera vae-se mostrando muito tabugenta e intracavel.

—Tem estado n'esta localidade o sr. Domingos José Fernandes d'Oliveira Guimarães, sogro do sr. Eduardo Augusto de Mattos, contador d'esta comarca.

—A um tal José Cacheiro, que esteve no domingo na praça a vender um carro de milho, empalmaram-lhe muito á socapa uma boa quantidade de alqueires no momento em que a affluencia de compradores era mais avultada.

Ha casos em que se não pôde negociar com a miséria, principalmente quando esta paga mal e grosseiramente.

B.

GAZETILHA

PARA QUE SERVEM!

Na feira o Zé Povinho já fervilha; Um histrião com gestos de macaco Para arrancar-lhe alguns vintens ao sacco Toda esta lenga-lenga lhe engatilha:

—«Quem quer, quem quer! Entradas a pataco! O bicho monstro, a grande maravilha! Descende em linha recta do gorilha, É um intimo amigo do deus Baccho!»

Chamou-me alli o rufo d'um tambor, O chifrim infernal, atoador, Do mais desafinado fungá-gá!

Ouve-se a campainha, sóbe o panno... Que vejo, grande Deus! O Deus tyranno! —A dançar o fandango—um sabá!

EU SOU «MONARCHA»!

NOTICIARIO

O TRATADO ANGLO-LUSO

Foram, na sessão de ante-hontem, apresentadas ás camaras dos deputados, as bases do tratado definitivo entre a Inglaterra e Portugal sobre a demarcação dos territorios na Africa oriental pertencentes aos dois paizes.

Depois de lido o relatório e as bases da proposta, foi esta enviada á commissão respectiva, afim de a estudar e dar parecer.

O tratado tem quinze artigos e um appendice.

Londres, 2.—Os jornaes inglezes publicaram hontem á tarde um longo extracto das bases do convenio africano entre Portugal e Inglaterra.

O *Times*, de hoje, regista com satisfação o reviramento da opinião publica em Portugal a favor da Inglaterra; entende que pelo novo tratado Portugal ganha mais do que abandona; acha, todavia, que o tratado permite demasia- do aos portuguezes o poderem illudir as suas obrigações; e lamenta que o tratado, pretendendo regular difficuldades internacionais, o não faça mais efficaçmente.

Não obstante a linguagem ardilosa do *Times*, é evidente que a expolição de 20 de agosto subsiste ainda n'estas ultimas bases, mas encapotada.

O paiz não pôde aceitar sem protesto o novo tratado. O parlamento vae de certo approval-o, porque não vê outra solução para abafar o conflicto com a Inglaterra.

O silencio que a imprensa monarchica faz em volta do novo contrato é significativo. As *Novidades*, por exemplo, que preferiam tudo ao tratado de 20 de agosto, reproduz as novas bases do convenio, sem um unico commentario. Provavelmente esse silencio faz parte da benevolencia que prometteram ao novo gabinete.

A Inglaterra obriga-se a não pôr obstaculos á esphera da nossa influencia ao sul de Lourenço Marques. A navegação do Zambeze e do Chire, incluindo todas as suas ramificações e embocaduras, é livre para os navios de todas as nações, etc.

Uma das clausulas das ultimas bases é a de que o governo portuguez dirigirá ao governo de sua magestade britannica uma nota declarando que está prompto para aforar por noventa e nove annos, no Chinde, embocadura do Zambeze, ás pessoas designadas pelo governo britannico, terrenos destinados ao desembarque, armazenagem e traspordo de mercadorias, e que serão usufruidos nos termos de regulamentos especiaes.

Pois esta condição humilhante é a mesma, embora imposta em outros termos, que o paiz repadiou já. Lá vislumbra a garra adunca da Inglaterra preparando-se para nos arrebatrar esses terrenos, ao abrigo de um contrato capeioso e sophistico.

Emfim, lendo com cuidado as bases do convenio, a cada passo se encontram vestigios de um inaduro exame de phrases e de hermeneutica para encobrir a usurpação dos nossos territorios africanos.

As commissões parlamentares deviam reunir hontem, á meia hora depois do meio dia, no ministerio dos negocios estrangeiros, para discutirem a proposta de lei e as bases do tratado anglo-luso. Por esse motivo não houve sessão na camara dos deputados.

Governador civil

Emfim foi concedida a exoneração, pedida por s. ex.ª o sr. dr. Cardoso Brochado, de governador civil d'este districto.

Indigitam-se já varios cavalleiros para este lugar, e entre elles os srs. dr. Elmano da Cunha e Silverio Augusto Pereira da Silva.

O SORTEAMENTO

Como noticiámos, teve lugar na segunda-feira, nos paços do concelho, o sorteamento dos manebos destinados ao serviço do exercito e da armada.

A operação correu com socego, á parte uns pequenos episodios que provocavam riso ou dô,

o que de ordinario succede quasi sempre n'estes trabalhos.

Parece que se receiava que fosse alterada a ordem, exactamente pelos precedentes nocivos que o governo tem consentido em Ilhavo: a auctoridade mandou reforçar a guarda da cadeia e guarnecer de soldados a sala onde se realizou o sorteamento.

Notámos muitas irregularidades no decurso dos trabalhos, e uma vergonha que fez córar muitas pessoas e rir algumas: os bilhetes eram lançados na urna com uma ordem e cuidado methodicos, conservando-se muito quietinhos até que eram tirados. Assim dispostos, os numeros iam sendo extrahidos, sabindo quasi todos pela sua ordem numerica, isto é, se adergava a operação iniciar-se com o numero 40, eram consecutivamente tirados os n.ºs 39, 38, 37, etc., ou vice-versa.

Presidiu aos trabalhos o sr. Antonio Vieira, vice-presidente servindo de presidente da camara. S. s.ª deu-nos um triste presidente da camara, tanto mais lamentavel e deprimente para a dignidade d'um concelho, por exhibir a prova d'isso n'uma sessão extraordinariamente publica. O sr. vice-presidente da camara, investido no mais alto cargo do municipio, para ler os numeros, soccorria-se do auxilio de outrem que lhe servia de ponto.

S. s.ª é de certo um caracter digno e só por esse lado lhe devemos respeito; mas não podemos acceital-o como um dos membros mais classificados da camara municipal de Aveiro. Infelizmente, porém, o desequilibrio do nosso meio impinge-nos d'estas anomalias que não retratam só o nivel das facções dirigentes, envergonham um concelho inteiro, onde ha illustrações e capacidades de valor.

«A Liberdade Popular»

Sob a direcção do nosso dedicado correligionario o sr. Carvalho Neves, vae fundar-se em Cantanhede uma nova folha republicana — *A Liberdade Popular*.

Será collaborado por Albano Continho, Lomelino de Freitas, Antonio José d'Almeida, dr. Manuel Pêga, Cruz Amante, Francisco Couceiro, etc.

Fazemos votos para que em breve possamos contar mais este novo companheiro nas crenças e nos trabalhos.

Foi publicado um decreto acceitando o offercimento feito por José Antonio Martins e sua mulher D. Maria Rosa de Faria Martins, herdeiros de seu tio o commendador Manuel Joaquim de Faria, e em execução de uma clausula do testamento, de um edificio, que fizeram construir e mobilar, na freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, para duas escolas de instrucção primaria, uma para cada sexo, e do respectivo rendimento para a sua sustentação; ordenando a criação das ditas escolas, e louvando os doadores.

PHAROL

Deve ficar prompta brevemente a memoria descriptiva das obras do pharol do porto d'Aveiro, a fim de ser enviada com urgencia á estação competente, que a está reclamando com instancia, para ordenar que se ultimem os trabalhos no mais curto praso possível, seguindo nos informam.

Se assim fôr, já não é sem tempo.

A guerra na Africa

Paris, 1.—O paquete *Rei de Portugal*, vindo de Moçambique, chegou esta manhã a Marselha trazendo a bordo o major Caldas Xavier, que é portador de relatorios

minuciosos sobre os ultimos acontecimentos occorridos n'aquella parte da Africa.

O major Caldas Xavier pede um reforço de 6:000 homens e o augmento da esquadilha.

Quando o *Rei de Portugal* partiu de Moçambique, a situação alli era boa; os portuguezes fortificavam activamente Neves Ferreira, e creavam numerosas feitorias na provincia de Moçambique.

Entrou no 49.º anno de existencia o nosso collega de Villa Real, o *Trasmontano*.

Felicítamol-o.

AOS EMIGRANTES

Lê-se no *Paiz*, do Rio de Janeiro:

«A mesma nota triste e desoladora de todos os dias trouxe-nos no dia 30 de abril, o obituario da Santa Casa da Misericordia.

Registrou elle 74 fallecimentos, na sua maior parte, motivados por febres de mau caracter, sendo em numero de 36 os casos fataes da epidemia reinante.

Sepultaram-se nos diversos cemiterios 38 indigentes.

Dos fallecidos eram: portuguezes 26, italianos 6, hespanhoes 6, francezes 3, polacos 2, africano 1, e brazileiros 30.»

A CRISE MONETARIA

A praça de Aveiro está abarrotada de papel moeda, espalhado principalmente pelos compradores de gado de córte com destino a Lisboa.

Cada dia escaceiam mais as libras, e a prata mesmo já não é abundante. Como é limitado o nosso movimento commercial, não raro se encontram difficuldades nos trocos, visto que hoje a moeda dominante são as notas de 5\$000 réis.

Desde que começou a crise monetaria tem sido cunhados na Casa da Moeda 400 contos de réis em prata. Continuarão a ser cunhados 30 contos por dia, até completar a totalidade de 2:000 contos.

Deodoro da Fonseca

Rio de Janeiro, 30.—Corre na cidade o boato de que se aggravaram perigosamente os padecimentos do marechal Deodoro da Fonseca, o qual se acha em Petropolis.

Realizam-se este mez os exames para as praças do exercito que assentaram praça voluntaria em 1890.

Tambem é n'este mez que se admittem no exercito os mancebos que desejem gosar a concessão da lei de fazerem só um anno de serviço no exercito.

O ALARME

Deve apparecer hoje em Coimbra com este titulo um bi-semanario republicano, que vem substituir a *Officina*, suspensa por ordem da auctoridade desde os acontecimentos de janeiro.

Saudámos o apparecimento do *Alarime*, desejando-lhe as mais largas prosperidades.

Padre que tenta envenenar o irmão

Commetteu-se, ha dias, um crime horrivel na freguezia das Fraguas, concelho de Rio Maior, e que é assim relatado:

Em casa do padre Victorino José Affonso do Prado, parcho de aquella freguezia, está hospedado seu irmão Domingos, que ha tempos regressou do Brazil, pos-

suindo avultada fortuna. N'um dos ultimos dias, o sr. Domingos do Pradosentiu-se excessivamente agoniado e afflicto depois de haver bebido um copo de vinho.

O medico, que foi chamado á pressa por pessoa de familia, constatou um envenenamento, conseguindo salvar o doente, ministrando-lhe um vomitorio. Em seguida o facultativo, pedindo o copo por onde o sr. Domingos havia bebido, constatou no fundo alguns restos de sublimado corrosivo.

O sr. Domingos do Prado foi participar o caso ás auctoridades de Rio Maior, accusando da tentativa contra a sua existencia seu proprio irmão... o parcho das Fraguas.

Consta que se está procedendo á inquirição de testemunhas e á formação do processo, mas por enquanto o criminoso ainda se encontra á solta.

Contra o mesmo individuo já foram intentados nada menos de 14 processos por diversos crimes!

Resolução

Consta-nos que o conselho do lyceu d'esta cidade resolvera por unanimidade, em sua sessão ordinaria do 1.º d'este mez, pedir ao governo dispense todos os membros do mesmo conselho de fazerem parte dos jurys d'exames que proximamente hão de realizar-se no mesmo lyceu.

Calculando nós logo que, a ser verdadeira a noticia, rasões mais ou menos imperiosas deveriam ter actuado no animo d'aquelle corpo escolar, soubemos que procediam assim por motivos que achavam convenientes a bem da disciplina e do prestigio necessario á sua auctoridade como professores.

Por essa occasião soubemos tambem que, se o seu pedido ao governo tiver o deferimento que esperam, se prestam todos a fazer serviço d'exames fóra de Aveiro, sem gratificação.

Maria de Jesus, a Caioia, de Agueda, que, por varias vezes tentou suicidar-se, acaba de morrer no meio d'um charco immundo, sobre umas palhas pódres—quasi esquecida.

A Caioia, pela sua sordidez, quasi não teve nos ultimos momentos da vida quem lhe cerrasse as palpebras. Fechava-se em casa e trancava a porta com tudo que encontrava á mão.

Quando iam a amortalha-la, foi-lhe encontrado n'uma das mãos, muito apertada, uns miserios dezoito vintens—como que para o caminho.

TROVOADA. — MORTE

Plas 6 horas da tarde de segunda-feira pairou quasi sobre esta cidade uma trovoadá, de que apenas se ouviram quatro descargas electricas.

Na proximidade das Quintãs cahiu um raio matando instantaneamente o sr. Queiroz, pae do sr. Joaquim Mendes Araujo, negociante estabelecido n'aquelle logar.

A victima no momento da descarga electrica ia atravessando a linha ferrea e ahi foi encontrado o seu cadaver horrivelmente desfigurado.

Dizem-nos que a mesma faisca deixou assombrados dois rapasitos, que se acham em perigo de vida.

França e Portugal

Paris, 1.—O sr. conselheiro Miguel Dantas, ministro plenipotenciario de Portugal, apresentou esta manhã o sr. Marianno de Carvalho ao presidente da Republica franceza.

O sr. Marianno de Carvalho foi recebido amigavelmente pelo sr. Carnot, o qual varias vezes durante a visita manifestou viva sym-

pathia e interesse pelos negocios portuguezes.

O presidente como prova de deferencia enviou o seu camarote da Opera ao sr. Carvalho para d'elle dispor esta noite.

A viagem do sr. Carvalho produziu realmente excellente resultado, e augmentou a cordealidade das relações entre a França e Portugal.

INCENDIO

Na madrugada de ante-hontem manifestou-se incendio na estação do caminho de ferro d'esta cidade.

As torres dêram o signal de alarme, e a companhia dos bombeiros voluntarios apresentou-se immediatamente no local do sinistro; mas pouco chegou a trabalhar, visto que os empregados da estação haviam já quasi suffocado as chammas.

Os prejuizos são de pequeno valor.

Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, o primeiro lente substituto da mesma faculdade sr. dr. Antonio Candido.

Previsão do tempo

Segundo o boletim do afamado meteorologista, sr. Noherlesoom, as observações relativas á primeira quinzena d'este mez, resumem-se no seguinte:

Dias chuvosos, 8 e 15; de mais baixa temperatura, 8 e 9;

de maior calor, 5, 6, 11 e 13; de ventos, de entre NE. e SE., 4, 8, 9 e 11.

O dia que é mais tempestuoso, de accção imminente á península, será o 15, por causa de uma depressão oceanica, com chuvas geraes e ventos de entre SO. e NO.

Realizando-se as previsões do famoso sabio, teremos amanhã o primeiro dia de calor n'este mez.

«O Povo do Norte»

Mais um novo luctador que acaba de apparecer em Villa Real de Traz-os-Montes.

Enfleira-se nas hostes do partido republicano. A apresentação do novo collega é feita de viseira erguida.

Saudámol-o cordealmente.

Larapio de colmeias

Deu entrada nas cadeias d'esta comarca um individuo que tem a mania de roubar colmeias. Depois de lhes extrahir os favos, queima o cortiço e as abelhas, para que não fiquem vestigios de crime.

Ultimamente foi preso na Oliveirinha, onde o encontraram entregue á primeira operação dos seus trabalhos.

O larapio tem a linha caracteristica de um desequilibrado, e consta-nos mesmo que dá signaes de idiotismo.

A bebedeira no exercito inglez

Segundo um relatorio do ministro da guerra de Inglaterra, o numero de soldados condemnados em conselho de guerra a multas por crime de embriaguez ascendeu a 4:687, no anno findo.

Antonio Domingues da Cruz, da povoação de Avelleda, concelho de Chaves, apresentou no dia 27 do corrente á camara municipal seis lobos pequenos, que colhera ainda no ninho, no sitio do Nabal-Grande, e pelos quaes recebeu a quantia de 9\$600 réis,

segundo determina o Codigo de Posturas Municipaes.

Installou-se no Rio de Janeiro um centro republicano portuguez, inscrevendo-se logo como socios mais de 500 nossos compatriotas.

Inverno

A invernia que nos tem açoitado impertinentemente ha duas semanas, está cauzando justos receios á vida agricola.

A chuva tem sido ás vezes torrencial. As terras acham-se empapadas de agua, e a vegetação principia a resentir-se de tanta humidade que lhe arrefece a raiz, depauperando a seiva.

Se este tempo não levantar, periga sem duvida a colheita dos pães.

Nos vinhedos, dada a mesma intemperie atmosferica, ha ainda mais receios de um mau anno vinicola.

Parece que o ex-padre Jacintho Loyson tem as suas finanças em mau estado, e o *Times* publica um appello á generosidade ingleza, para que se arranje um capital de 4:000 libras que o ponha ao abrigo da miseria para o resto dos seus dias.

Movimento da Barra de Aveiro

Em 31 de maio e 1 de junho, não houve movimento.

EM 2

Entradas: Hiate «Duque de Saldanha», mestre L. G. Villão, de Lisboa, com milho.

Não houve sahidas. Em 3 não houve movimento.

ESTADO DO MAR E TEMPO
Vento SO., fresco. Mar agitado.

COMMERCIO

Inscrições

PARIZ, 1.—O fundo portuguez fechou na Bolsa a 45,10.

LONDRES, 2.—3 0/0 portuguez, 44,25.

LISBOA.—50,25.

Cambio

RIO DE JANEIRO, 27 de maio.—Sobre Londres, 16,25.

Annuncios

ARMAZEM DE DROGAS
DE
JOAQUIM M. P. FALCÃO
42 — R. N. DO ALMADA — 44
LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

AOS AMADORES

DA BOA PINGA

Manuel Ferreira Canha vende no seu estabelecimento de S. Bernardo excellentes vinho bairrada desde 65 a 80 réis o litro. Até cinco litros, passa guia; e d'ahi para cima, tira-se na camara.

Tambem ha sempre bons petiscos, de uma barateza extraordinaria.

Quem duvidar, experimente.

CARRO PARA ALUGAR

Manuel Ferreira Canha, de S. Bernardo, tem para alugar um carro de duas rodas.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio — Aveiro. Preço 400 réis.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

O JUDEU ERRANTE

POR

EUGENIO SUE

EDIÇÃO ILLUSTRADA, NITIDA E ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de **50 réis, pagos no acto da entrega.**

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Litteraria Fluminense**, casa editora de A. A. DA SILVA LOBO, rua dos Retrozeiros, 125 — LISBOA.

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro."

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60^a—RUA DA VERA-CRUZ—62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

A AVÓ

A MELHOR PRODUÇÃO DE

Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjuncto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Novo Diccionario Universal

Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O

Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, com tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.